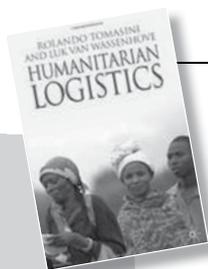


DESASTRES E LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

Quase todas as semanas, imagens de catástrofes, naturais ou provocadas pela ação do homem, invadem os canais de televisão, os jornais e são lugar-comum nas rádios. Em consequência, as pesquisas sobre gerenciamento de operações em desastres e logística humanitária têm crescido, em termos de publicação e importância, nos últimos anos. Operações humanitárias têm recebido crescente interesse, tanto de universitários quanto de profissionais de

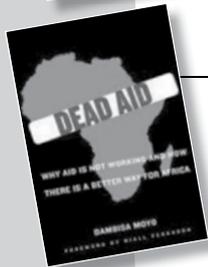
operações e logística, como resultado do aumento dramático nas catástrofes naturais e causadas pelo homem. O impacto sobre as populações afetadas pode ser bastante drástico, necessitando de operações de logística, em resposta a emergências, com eficiência e eficácia. **Renata de Oliveira Silva**, doutoranda na FGV-EAESP, professora da UMC e voluntária da ONG Médicos sem Fronteiras, apresenta cinco sugestões de leitura sobre o tema.



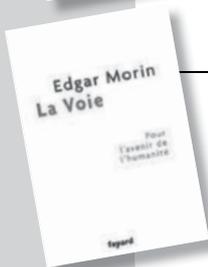
HUMANITARIAN LOGISTICS (INSEAD BUSINESS PRESS) Rolando Tomasini e Luk van Wassenhove. Great Britain: Macmillan Palgrave, 2009. 256 p. Imagine o planejamento de um evento como os Jogos Olímpicos. Agora, imagine o planejamento do mesmo evento, mas sem saber quando ou onde vai acontecer, ou quantas pessoas dele participarão. Esse é o desafio que os profissionais da logística humanitária encontram. Descuidos podem resultar em consequências graves para as vítimas dos desastres, portanto a operação tem que ser precisa. Este livro engloba, de maneira exaustiva, os problemas de logística humanitária.



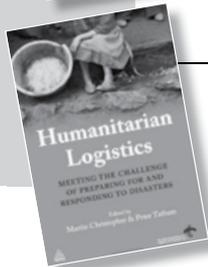
HUMANITARIAN LOGISTICS: Cross-sector cooperation in disaster relief management. Alessandra Cozzolino. New York: Springer, 2012. 57 p. Em operação humanitária, a colaboração com diversos atores na resolução de emergências pode ajudar a reduzir custos, aumentar a velocidade e melhorar o nível de agilidade na cadeia de suprimentos. A má coordenação entre eles é citada como uma explicação para as lacunas de desempenho. Para uma melhor resposta, existe a necessidade da colaboração não só de órgãos governamentais, militares, organizações humanitárias, mas de parcerias com empresas privadas.



DEAD AID: Why aid is not working and how there is a better way for Africa. Dambisa Moyo. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2010. 208 p. Um dos maiores mitos do nosso tempo é que os bilhões de dólares enviados por países ricos para países em desenvolvimento africanos ajudariam a reduzir a pobreza e a aumentar o crescimento. Na verdade, os níveis de pobreza continuam a aumentar, as taxas de crescimento vêm caindo e milhões continuam a sofrer. A obra desmascara o atual modelo de ajuda internacional, promovido pelas celebridades de Hollywood e políticos.



LA VOIE: Pour l'avenir de l'humanité. Edgar Morin. Paris: Fayard, 2011. 309 p. O livro apresenta-se organizado em quatro partes. Na primeira, são apresentadas as políticas da humanidade. Em seguida, são abordadas as reformas do pensamento e da educação. Na terceira parte, são discutidas as reformas da sociedade. E, por fim, abordam-se as reformas da vida. Para Morin, a multiplicidade de crises é enredada na maior crise da humanidade. O autor levanta aspectos para a compreensão dos contextos em que ocorre grande parte das operações humanitárias.



HUMANITARIAN LOGISTICS: Meeting the challenge of preparing for and responding to disasters. Martin Christopher e Peter Tatham. Great Britain: Kogan Page, 2011. 298 p. Em 2007, houve 34 conflitos armados no mundo. Naquele mesmo ano, um total de 414 desastres naturais afetou 211 milhões de pessoas. A logística humanitária examina desafios enfrentados por aqueles cujo papel é organizar e distribuir os recursos em situações difíceis. A obra contribui com insights dos principais especialistas em desastres. Examina também as questões-chave, incluindo armazenamento, aquisição e financiamento, com especial ênfase na preparação de pré-catástrofe, em vez de assistência pós-desastre.

Renata de Oliveira Silva reoliveir@gmail.com